

**REDE DE ENSINO DOCTUM
UNIDADE DE MANHUAÇU**

**IMPACTO DA GESTÃO EFICIENTE DE ESTOQUES NO DESEMPENHO
ORGANIZACIONAL**

**IMPACT OF EFFICIENT INVENTORY MANAGEMENT ON ORGANIZATIONAL
PERFORMANCE**

Franciele Lacerda Morais
Wirian de Aguiar Lacerda
Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt

**MANHUAÇU/MG
2024**

IMPACTO DA GESTÃO EFICIENTE DE ESTOQUES NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

IMPACT OF EFFICIENT INVENTORY MANAGEMENT ON ORGANIZATIONAL PERFORMANCE

Franciele Lacerda Morais¹

Wirian de Aguiar Lacerda²

Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt³

RESUMO

Na gestão de estoques, a arte está em prever o futuro com base no passado, mantendo o presente equilibrado entre o excesso e a escassez. Com isso, o atual artigo tem como objetivo analisar o impacto da gestão de estoques no desempenho organizacional. Para este fim, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica em que os autores apresentam técnicas eficientes de controle de estoque e como elas podem contribuir para o sucesso de uma empresa. Os resultados obtidos demonstram que uma gestão de estoques eficiente reduz custos operacionais, evita perdas por obsolescência ou ruptura de estoque, e melhora a satisfação do cliente. Além disso, foi identificado que organizações que utilizam ferramentas como o Controle de Estoques Integrado apresentam maior agilidade na tomada de decisão e otimizam seus processos internos. Conclui-se que o equilíbrio entre níveis adequados de estoque e demanda do mercado se revela essencial para o fortalecimento da competitividade e da saúde financeira das empresas.

Palavras-chave: Estoques, Operações, Impacto, Desempenho, Gestão de Estoques.

ABSTRACT

In inventory management, the art is to predict the future based on the past, keeping the present balanced between excess and scarcity. With this in mind, this article aims to analyze the impact of inventory management on organizational performance. To this end, a qualitative approach was used, through a bibliographical research in which the authors present efficient inventory control techniques and how they can contribute to a company's success.

The results obtained demonstrate that efficient inventory management reduces operating costs, prevents losses due to obsolescence or stockouts, and improves

¹ Franciele Lacerda Morais – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.franciele.morais@doctum.edu.br - Graduando em Administração

² Wirian de Aguiar Lacerda – Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – aluno.wirian.lacerda@doctum.edu.br – Graduando em Administração

³ Georgia Beatriz Pereira Bittencourt - Rede de Ensino Doctum – Unidade Manhuaçu – prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora

customer satisfaction. In addition, it was identified that organizations that use tools such as Integrated Inventory Control have greater agility in decision-making and optimize their internal processes. It is concluded that the balance between adequate inventory levels and market demand is essential to strengthen the competitiveness and financial health of companies.

Keywords: Inventories, Operations, Impact, Performance, Inventory Management.

1. INTRODUÇÃO

Uma eficiente administração de estoques visa reduzir os valores financeiros envolvidos, mantendo-os em níveis ideais de segurança e conforme a demanda, enquanto os estoques são definidos como reservas de recursos materiais para suprir as operações internas e externas das empresas (BORGES *et al.*, 2010).

Segundo Ching (2001), a gestão de estoques surgiu da necessidade percebida pelas empresas na área de compras de integrar o fluxo de materiais em suas operações de suporte, o que envolve desde a aquisição até a entrega aos clientes finais. Esse processo engloba diversas funções, tais como compras, rastreamento, controle da produção e gerenciamento da distribuição física.

Chiavenato (2005) afirma que o controle de estoques se tornou fator primordial, ou seja, de extrema importância para as empresas, pois garante aos gestores maior segurança na tomada de decisões.

O conceito de estoque refere-se à acumulação de recursos materiais em um sistema de transformação. Ele também aborda a ideia de que o estoque pode ser qualquer recurso armazenado, independentemente de sua localização na operação. Essa acumulação ocorre devido a diferenças de ritmo ou taxa entre fornecimento e demanda (SLACK, 1997).

Conforme Dias (2010), o armazenamento de materiais leva a uma série de custos, incluindo juros, depreciação, aluguel, equipamentos de movimentação, deterioração, obsolescência, seguros, salários e conservação.

Portanto, o problema de pesquisa se apresenta na seguinte questão: Como a gestão eficiente de estoques pode minimizar e otimizar o fluxo de materiais?

De forma que, o objetivo geral consiste em analisar como a gestão eficiente de estoques pode contribuir para a melhoria da eficiência organizacional e a otimização do fluxo de materiais, visando fortalecer o desempenho e a competitividade das empresas.

Os objetivos específicos buscam apresentar a importância da gestão de estoque para o desempenho das empresas e como uma má gestão pode afetar os mesmos, e mostrar como a implantação de técnicas existentes no mercado atual de gestão de estoque pode ser eficaz para o desenvolvimento da empresa, tendo como hipóteses de pesquisa, H1: empresas que adotam ferramentas modernas de controle de estoques apresentam menor incidência de rupturas e maior capacidade de atender à demanda de mercado, H2: a capacitação dos operários nas técnicas de gestão de estoques melhora a eficiência operacional, reduz erros e contribui para uma administração de estoques mais eficaz.

A metodologia usada neste artigo tem caráter exploratório, revisão bibliográfica sobre o tema por meio de livros e artigos científicos, permitindo assim, uma análise qualitativa sobre a importância da gestão de estoque para as empresas.

O trabalho se justifica pela relevância da gestão de estoques, que exerce um papel crucial não apenas na operação das empresas, mas também na sociedade como um todo. Esta gestão impacta diretamente aspectos econômicos, ambientais e sociais, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento sustentável e no bem-estar geral. (RUSSELL & TAYLOR, 2017).

De acordo com Monczka *et al.* (2018) aprofundamento em logística e gestão de estoques, frequentemente impulsionado por estudos acadêmicos e interesses profissionais, revela a importância desses tópicos para a eficiência e o sucesso das empresas modernas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de estoque

Segundo Corrêa (2016), os estoques são um componente indispensável na gestão operacional de uma empresa, pois representam uma reserva estratégica de recursos que são essenciais para o funcionamento contínuo de suas atividades. Essa reserva abrange desde matérias-primas e componentes até produtos acabados, prontos para serem entregues aos clientes. Ao manter um nível adequado de estoque, a empresa pode enfrentar flutuações na demanda, variações na produção e atrasos na cadeia de suprimentos.

Os estoques também desempenham um papel essencial na redução do tempo de ciclo da cadeia de suprimentos, permitindo que as empresas forneçam produtos aos clientes de maneira mais rápida e eficiente. Ao manter um estoque

adequado de produtos acabados próximos aos pontos de consumo, as empresas podem reduzir os tempos de entrega e melhorar a experiência do cliente (CHOPRA, 2019).

Conforme Viana (2011), o estoque possui de extrema importância para o processo produtivo de uma empresa, sendo utilizado em diversos estágios. O alcance do termo "estoque" se revela amplamente abrangente, conforme destacado pelo autor. De uma perspectiva tradicional, ele abarca uma variedade de elementos, incluindo matérias-primas, produtos semiacabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos diversos.

De acordo com Corrêa, Gianesi e Caon (2013), os estoques são acumulações de recursos materiais que ocorrem entre fases específicas dos processos de transformação. Os autores destacam que essas acumulações de materiais possuem uma propriedade fundamental: podem ser utilizadas tanto de forma positiva quanto negativa, constituindo-se assim em uma ferramenta estratégica com potencial para influenciar significativamente o desempenho operacional de uma empresa.

2.1.1 Tipos de estoque

Estoques de matéria-prima são os materiais básicos necessários para a produção de produtos finais, eles incluem matérias-primas como metais, plásticos, componentes eletrônicos, entre outros. Manter um estoque adequado de matéria-prima se faz essencial para garantir que a produção não seja interrompida por falta de materiais (MONKS & REID, 2019).

Estoques de produtos acabados consistem nos produtos finais que estão prontos para serem vendidos aos clientes. Eles são resultado do processo produtivo da empresa e representam os itens disponíveis para comercialização (JACOBS *et al.*, 2018).

Stevenson (2018) defende que os estoques de produtos em processo incluem os materiais que estão em fase de transformação durante o processo produtivo. São produtos que passaram por parte do processo de fabricação, mas ainda não estão prontos para serem comercializados.

Estoques de materiais de embalagem: Esses estoques englobam os materiais utilizados para embalar, proteger e apresentar os produtos finais aos clientes. Eles desempenham um papel importante na logística e no marketing da empresa,

garantindo que os produtos cheguem aos consumidores finais de forma segura e atrativa (CHOPRA & MEINDL, 2019).

Russell & Taylor (2017) acredita que os estoques de produtos em trânsito representam os itens em movimento entre diferentes estágios da cadeia de suprimentos. Podem incluir produtos sendo transportados entre fornecedores, centros de distribuição e clientes finais. Gerenciar esses estoques se torna essencial para garantir que os produtos cheguem ao destino final no prazo e em boas condições.

2.2 Maquinários utilizados em estoques

Bowersox *et al.* (2019), aborda que os maquinários são essenciais para o transporte e movimentação de materiais dentro de armazéns e centros de distribuição. As empilhadeiras são amplamente utilizadas para levantar e mover cargas pesadas verticalmente, enquanto as esteiras transportadoras são empregadas para mover produtos de forma contínua e eficiente ao longo de uma linha.

Segundo Monczka *et al.* (2018), os sistemas automatizados de armazenagem, como os AS/RS (Automated Storage and Retrieval Systems), são projetados para otimizar o espaço de armazenamento e facilitar a recuperação eficiente de itens, sendo de extremamente úteis em ambientes de alta densidade de armazenamento e ajudam a maximizar a capacidade do armazém.

Os sistemas de picking automatizado são projetados para otimizar o processo de coleta de produtos em armazéns e centros de distribuição. Eles podem incluir tecnologias que fornecem instruções precisas aos operadores sobre quais itens coletar e onde encontrá-los. Esses sistemas reduzem erros de coleta, aumentam a velocidade de picking e melhoram a precisão do inventário, resultando em maior eficiência operacional (COYLE *et al.*, 2020).

Chopra & Meindl (2019), mostra que os sistemas de controle de inventário automatizado são projetados para monitorar e rastrear o estoque em tempo real. Tecnologias como RFID (Radio-Frequency Identification) e WMS (Warehouse Management Systems) permitem o rastreamento preciso dos produtos ao longo de toda a cadeia de suprimentos, desde a entrada no armazém até a entrega ao cliente final.

2.3 Inteligência artificial nos estoques

Min Honkey (2010), destaca que a utilização da Inteligência Artificial oferece a oportunidade de aprimorar o gerenciamento de estoques de forma mais eficiente e eficaz, por meio da busca e análise de informações com alto volume de dados e velocidade.

É possível aprimorar o algoritmo por meio da aquisição de conhecimento, ou insights, a partir dos dados, e esse processo pode ser refinado ao longo do tempo (MIN, 2010).

De acordo com Gesing *et al.* (2018), o processo de inserção de dados no sistema de Inteligência Artificial segue diversas etapas, envolvendo a utilização de diferentes tipos de dados, como textos, códigos de barras, caracteres diversos, imagens e sensores. Para alcançar resultados mais eficazes nesse processo, seguir um ciclo específico torna-se importante, visando adquirir conhecimento contínuo do sistema.

Após a inserção dos dados, ocorre o processamento, durante o qual os algoritmos são responsáveis pela organização dos dados. Subsequentemente, há a saída de dados na forma de padrões ou tendências, os quais se convertem em insights, agregando valor para a execução de tarefas ou para a tomada de decisões (GESING *et al.*, 2018).

Min (2010) observou que os sistemas especialistas têm sido empregados para a gestão e planejamento de inventários, resultando em melhorias significativas na eficiência, com uma melhoria estimada de 8 a 18% devido à redução de erros. Esses sistemas têm a capacidade de identificar padrões e disponibilizá-los para a tomada de decisão, abordando questões como definição de níveis de estoque, tempo de reposição, solicitação de materiais e aquisição de insumos. Além disso, a inteligência artificial desempenha um papel complementar ao auxiliar os humanos e mitigar erros em processos de automação.

2.4 Modelos de gerenciamento de estoques

2.4.1 Just in time (JIT)

O processo Just-in-time considera-se uma técnica de gerenciamento de estoques, controle dos problemas de produção e dos procedimentos e da busca por uma produção eficiente de mercadorias de qualidade utilizando-se o mínimo de estoques (HILTON, 2008).

Horngren, Datar e Foster (2004), afirmam que este representa um sistema onde os elementos em uma linha de produção são fabricados assim que possível o somente quando forem necessários, ou seja, se trata de sistema que procura a máxima eficiência utilizando a menor quantidade de recursos materiais possível.

Neste sentido, Fullerton, Mcwatters e Fawson (2003) alegam que o JIT busca o aumento da produtividade, flexibilidade e da velocidade nas empresas, o que são características relevantes em um âmbito de competição globalizada, porém afirmam que se o JIT não for executado de forma a transformar a produção e os procedimentos de operação e/ou se somente alguns dos novos elementos de produção desse sistema forem implantados completamente, os benefícios alcançados poderão ser diminuídos.

De acordo com o que está documentado na literatura, a implementação realizada com sucesso do JIT traz os benefícios de diminuição de custos de produção, avanço na agilidade de produção além de uma grande melhoria na qualidade dos produtos oferecidos e nos prazos de entregas (FULLERTON, MCWATTERS e FAWSON, 2003).

2.4.2 PEPS

Segundo Pedrosa (2016), o princípio do "Primeiro que entra, primeiro que sai" implica que as mercadorias mais antigas em estoque devem ser as primeiras a serem vendidas. Caso haja aquisição de novos produtos antes de esgotar o estoque existente, estes novos itens devem ser reservados e vendidos somente após a venda dos itens mais antigos.

Ao aplicar o método PEPS de avaliação de estoque, Dantas (2015) explica que os custos das mercadorias são registrados conforme são incorridos. O autor esclarece que as mercadorias são retiradas do estoque na ordem em que chegaram, sendo assim, as primeiras a entrar são também as primeiras a sair, o que resulta em uma valorização das unidades restantes com base nos preços dos itens mais recentemente adicionados ao estoque.

Martins e Alt (2019), destacam que método PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai) representa uma prática adotada por diversas empresas brasileiras, especialmente aquelas que lidam com produtos sujeitos a obsolescência ou deterioração. Ao assegurar a venda dos itens mais antigos antes, ele contribui para

uma gestão de estoque mais eficaz, reduzindo perdas e maximizando os resultados financeiros.

Apesar da simplicidade na compreensão e implementação do método PEPS, ressalta-se que ele pode resultar em distorções nos custos dos produtos vendidos e nos estoques finais, especialmente em cenários de inflação ou variações de preços (HANSEN e MOWEN, 2018).

2.4.3 UEPS

O método "Último que entra, primeiro que sai" prioriza a saída das mercadorias mais recentemente adicionadas ao estoque. Neste sistema, qualquer nova compra feita será a primeira a ser vendida, seguida pelas mercadorias mais antigas, ilustrando uma abordagem oposta à do método anteriormente descrito (PEDROSA, 2016).

Em cenários particulares, o método UEPS pode encontrar aplicabilidade, especialmente em indústrias que lidam com produtos não perecíveis e sem risco de obsolescência, onde os preços de compra permanecem estáveis e os custos não variam significativamente. Contudo, em ambientes sujeitos a inflação ou oscilações nos preços, esse método pode resultar na superestimação dos lucros e na subestimação dos custos (GARRISON, NOREEN, E BREWER, 2014).

Martins e Alt (2019), abordam que apesar da sua simplicidade de compreensão e aplicação, o método UEPS não necessariamente reflete o fluxo real dos custos dos produtos. Isso se deve ao fato de que os custos dos itens mais antigos podem não estar alinhados com os custos atuais de reposição, resultando em uma distorção na avaliação dos estoques e nos resultados financeiros da empresa.

Hansen e Mowen (2018), relatam que o método UEPS recebe críticas generalizadas por distorcer a realidade econômica dos estoques e dos resultados financeiros das empresas, especialmente em situações de inflação ou quando ocorrem variações substanciais nos preços de compra dos produtos.

2.5 Capacitação de operários

Em concordância com Chiavenato (2014), aprimorar as habilidades dos operários torna-se essencial para impulsionar a eficiência e produtividade nas empresas. O investimento em treinamento e desenvolvimento dos funcionários pode

conduzir a melhorias substanciais tanto no desempenho operacional quanto na qualidade dos produtos.

Lacombe e Heilborn (2017), acreditam que manter a capacitação constante dos operários se faz vital para acompanhar as evoluções tecnológicas e as demandas do mercado. Empresas que priorizam investimentos em programas de treinamento e desenvolvimento demonstram uma maior capacidade de inovação e adaptação às crescentes exigências do ambiente empresarial.

Assegurar a capacitação regular dos operários acaba sendo essencial para acompanhar as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado. Empresas que dedicam recursos a programas de treinamento e desenvolvimento demonstram uma maior aptidão para inovar e se adaptar às novas demandas do ambiente empresarial (MARRAS, 2011).

Introduzir programas de capacitação para os operários torna-se uma estratégia crucial para fomentar a satisfação no trabalho e minimizar a rotatividade nas organizações. Colaboradores que recebem um treinamento adequado geralmente se sentem mais reconhecidos e comprometidos com as atividades da empresa (MILKOVICH e BOUDREAU, 2019).

3. Metodologia

Segundo Merriam e Tisdell (2015), a pesquisa qualitativa se aplica particularmente para examinar fenômenos complexos e multifacetados, proporcionando uma investigação minuciosa das sutilezas e subjetividades presentes nas vivências humanas.

Segundo Prodanov e Freitas:

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

Na pesquisa qualitativa, o vínculo entre o pesquisador e o participante assume uma importância crucial, afetando tanto o procedimento de coleta de dados quanto a análise dos resultados (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Ludke e André (2013) defendem que a pesquisa qualitativa no Brasil tem se evidenciado por sua habilidade em dar voz e expressão às experiências das

comunidades marginalizadas, promovendo assim uma compreensão mais abrangente das disparidades sociais.

A abordagem qualitativa exploratória baseia-se na interpretação aprofundada dos dados coletados, possibilitando uma compreensão abrangente e holística do fenômeno em estudo. Ao analisar minuciosamente discursos, narrativas e contextos, os pesquisadores conseguem identificar padrões emergentes e elaborar teorias embasadas nos dados empíricos (DENZIN E LINCOLN, 2011).

Minayo (2014) deixa claro que na pesquisa qualitativa exploratória, o investigador procura compreender os fenômenos estudados mergulhando no contexto, utilizando técnicas como entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de conteúdo. Essa metodologia viabiliza uma compreensão mais profunda e contextualizada dos aspectos sociais, culturais e individuais ligados ao tema em análise.

Com base no site *sciencedirect.com*, a pesquisa foi conduzida com o termo "gestão de estoques", e fundamentada em uma revisão bibliográfica de estudos anteriores, desenvolvendo-se a partir da análise de artigos acadêmicos, livros e outras fontes de literatura especializada para conhecer e analisar o impacto da gestão de estoque no desempenho das empresas em geral, caracterizando-se como um estudo qualitativo de caráter exploratório.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa sobre o impacto da gestão eficiente de estoques nos resultados econômico-financeiros das organizações. A pesquisa teve como objetivo analisar como as práticas de controle de estoques e a otimização do inventário influenciam diretamente variáveis financeiras, como rentabilidade e custo de capital.

Artigos selecionados

Título do Artigo	Problema de Pesquisa	Objetivo Geral	Autor e Ano	Conclusão
Gestão de estoque de hemocomponentes fenotipados para atendimento de pacientes internados no setor de TMO.	A crescente demanda por transfusões sanguíneas em mulheres e a importância da fenotipagem para evitar aloimunizações e assegurar a compatibilidade.	Monitorar o perfil fenotípico/genotípico dos pacientes internados e assegurar a oferta de hemocomponentes fenotipados de acordo com protocolos estabelecidos.	Pires, K. et al. 2022	A conclusão do estudo aponta para resultados positivos.
Gestão de estoque de reagentes laboratoriais em imunohematologia	Dificuldades na gestão eficiente dos estoques de reagentes em unidades laboratoriais	Desenvolver uma plataforma para a gestão de insumos laboratoriais em	Mazziero, M. 2021	A ferramenta permitiu um controle mais eficaz e histórico de consumo, indicando resultados

		ambiente web		positivos na gestão de reagentes
Gestão de armazéns e tecnologias da informação e comunicação (tic)	Como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem melhorar a gestão de estoques, considerando os desafios e obstáculos para sua implementação?	Analisar o uso das TIC na gestão de estoques e os desafios de sua implementação nas empresas	Correa L.A.; Gómez M. R.; CANO A.J. 2010	Resultados podem ser considerados positivos em termos de potencial e perspectiva de implementação das TIC, mas negativo em termos de adoção prática e superação dos obstáculos.
Gestão estratégica dos estoques	Poucas empresas utilizam métodos quantitativos para apoiar a gestão de estoques, preferindo métodos baseados em intuição. Há uma necessidade de mudar essa realidade para melhorar a gestão e o desempenho das empresas.	Apresentar a necessidade de uma visão estratégica e sistêmica na gestão de estoques para otimizar o desempenho global da empresa, em vez de buscar apenas otimizações locais.	Gianesi, I.G.; Biazzi, J.L. 2011	A conclusão do estudo aponta para resultados positivos
Anemia Hemolítica Perinatal associada ao aloanticorpo anti-E materno	Como a presença de aloanticorpo anti-E materno, em mães com tipagem Rh D positiva, afeta o desenvolvimento de anemia hemolítica perinatal e o tratamento dos recém-nascidos?	Relatar a ocorrência de anemia hemolítica perinatal associada ao aloanticorpo anti-E materno e discutir a importância do diagnóstico precoce para o manejo adequado da condição.	Magagna, A. et al. 2023	A conclusão do artigo indica resultados positivos
Uso do ácido tranexâmico como proposta de controle de sangramento e redução dos índices de transfusão de sangue homologado em cirurgias de artroplastia total de quadril	A alta necessidade de transfusões de sangue durante cirurgias ortopédicas, especialmente em artroplastias, e o impacto disso na saúde dos pacientes	Avaliar a eficácia do ácido tranexâmico no controle de sangramento durante cirurgias de artroplastia total de quadril e sua influência na redução das transfusões	Barreto, C.; Moraes, E.; Pedrosa, L. 2023	A conclusão do artigo indica resultados positivos
Análise do perfil das reações transfusionais em pacientes atendidos em hospital privado	Ocorrência e caracterização de reações transfusionais em um hospital privado, com foco na identificação de tipos e frequências para aprimorar a segurança transfusional.	Caracterizar o perfil das reações transfusionais notificadas em um hospital privado no município de Piracicaba, SP, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2021	Marsiotto G.; Dalmazzo, L.F.F.; Carvalho, E. 2022	Resultados podem ser considerados positivos.
Análise de antígenos eritrocitários e sua relação com transfusões sanguíneas, focando em incompatibilidade ABO e sistemas Rh e Kell	A alta incidência de hemólise imunológica em recém-nascidos (RN) devido à incompatibilidade sanguínea, especialmente no contexto de transfusões e doações de sangue.	Investigar a relação entre perfis antigênicos sanguíneos e hemólise pós-transfusional, visando otimizar a triagem de doadores raros.	AKIL, F. et al. 2023	Resultados obtidos foram considerados em partes positivos e também negativos.
Gestão estratégica do estoque no instituto de hematologia e hemoterapia de Belém	Quais estratégias são eficazes para a gestão do estoque de sangue no Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém (IHEBE)?	Verificar as estratégias adotadas para a gestão do estoque de sangue no IHEBE	Cavalcante, T. et al. 2021	A conclusão do estudo aponta para resultados positivos

Análise das causas de inaptidão clínica de candidatos à doação de sangue no Hemocentro Regional de Sobral, Ceará	Identificar quais fatores levam à inaptidão clínica de candidatos a doadores de sangue, a fim de propor melhorias no processo de triagem.	Avaliar as causas de inaptidão clínica de candidatos a doação de sangue no Hemocentro Regional de Sobral, Ceará, com o intuito de reduzir a taxa de inaptidão	Rossetto, D. et al. 2022	A conclusão do estudo aponta para resultados positivos
Avaliação da Maturidade Gerencial e da Cultura Organizacional em Organizações com PMO	Como a implementação do PMO impacta a maturidade gerencial e a cultura organizacional em empresas que visam melhorar a gestão de projetos?	Analisar o impacto do PMO na maturidade gerencial e cultura organizacional para otimizar o gerenciamento de projetos.	Guimarães, P. et al 2022	A conclusão do estudo aponta para resultados positivos
Otimização e dimensionamento do estoque de plasma fresco congelado em um banco de sangue	A necessidade de manter um estoque adequado de plasma fresco congelado (PFC) sem escassez, ao mesmo tempo minimizando o desperdício e os custos de produção	Estabelecer um modelo eficiente de dimensionamento do estoque de plasma fresco congelado por tipo sanguíneo, visando evitar escassez e produção excessiva	Pires, K. et al. 2021	A nova abordagem demonstrou resultados positivos

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Quadro 01: Artigos selecionados.

O quadro apresenta diversos estudos que exploram a gestão de estoques em diferentes áreas e contextos, ressaltando a importância do gerenciamento eficiente de recursos para o sucesso operacional e financeiro das organizações. As pesquisas abrangem desde estoques empresariais e laboratoriais até o gerenciamento de hemocomponentes em contextos de saúde, indicando uma preocupação comum com a redução de custos, a melhoria da eficiência e a garantia de disponibilidade dos recursos.

Os problemas de pesquisa identificam desafios variados, como a necessidade de adotar tecnologias da informação para o controle de estoques, dificuldades no armazenamento e no rastreamento de insumos, e as implicações clínicas de uma gestão inadequada de hemocomponentes. Os objetivos gerais, por sua vez, destacam a busca por soluções práticas e estratégicas, seja por meio de plataformas digitais, seja pela implementação de métodos quantitativos e sistêmicos.

Os resultados apresentados demonstram, em sua maioria, impactos positivos das iniciativas analisadas, com melhorias na eficiência operacional, na segurança dos processos e na redução de desperdícios. Contudo, alguns estudos apontam para limitações na aplicação prática das ferramentas propostas, evidenciando a necessidade de superação de barreiras culturais, tecnológicas e logísticas para que as estratégias de gestão de estoques alcancem seu pleno potencial.

Dessa forma, o quadro reafirma a relevância da gestão de estoques como um fator crítico de sucesso em diferentes setores, ressaltando a importância de práticas inovadoras e bem estruturadas para a sustentabilidade das operações e para a competitividade organizacional.

Conforme Biazzi e Gianesi (2011), o estudo aponta que uma abordagem estratégica e sistêmica de gestão de estoques tem um papel fundamental para empresas, permitindo alcançar desempenhos superiores ao priorizar objetivos amplos em vez de otimizações locais. O exemplo apresentado quantifica as compensações entre os interesses das diferentes áreas, evidenciando perdas e ganhos resultantes da busca por indicadores específicos de uma área em particular. Além disso, propõe-se uma metodologia para aprimorar o processo de gestão, enfatizando a necessidade de equilibrar melhorias globais e potenciais impactos negativos nos indicadores locais.

Segundo Barreto *et al.* (2023), a informação desempenha um papel crucial na definição e abastecimento de estoques, contribuindo para um manejo transfusional assertivo. Essa abordagem garante o atendimento eficiente das solicitações de transfusão, além de promover a gestão adequada dos recursos financeiros e a otimização das rotinas de trabalho, favorecendo maior eficiência operacional e melhor uso dos recursos disponíveis.

Cavalcante *et al.* (2021), afirma que os laboratórios do setor público enfrentam dificuldades significativas na gestão eficiente de seus estoques de reagentes laboratoriais. Essas dificuldades decorrem, principalmente, das especificidades na armazenagem desses insumos, que geralmente requerem temperatura controlada e possuem curto prazo de validade. Essas exigências elevam os custos operacionais e podem resultar em perdas financeiras, técnicas e de mão de obra especializada devido a deficiências na gestão de insumos. Além disso, o uso de ferramentas antiquadas, dificuldades na reposição ágil de estoques, bem como restrições legais e orçamentárias, agravam ainda mais os desafios enfrentados.

O monitoramento em tempo real, realizado por meio da ferramenta Forms, possibilita a gestão contínua de repunções e custos operacionais, atuando como um facilitador na tomada de decisões para a melhoria de processos técnicos, controle de insumos e aprimoramento da experiência e percepção do doador. Essa abordagem torna a gestão de estoques de CPAD mais assertiva, promovendo maior eficiência

operacional e garantindo a sustentabilidade da companhia por meio de decisões mais ágeis e fundamentadas em dados (GUIMARÃES *et al*, 2022).

No artigo de Giansesi e Biazzini (2011), destaca-se a importância de uma abordagem estratégica e sistêmica para a gestão de estoques, o que se alinha diretamente com a hipótese H1. A utilização de ferramentas modernas e integradas de controle de estoques contribui para uma gestão mais assertiva, diminuindo a incidência de rupturas e, conseqüentemente, aumentando a capacidade das empresas em atender à demanda do mercado de maneira eficiente. Biazzini e Giansesi também enfatizam a necessidade de equilibrar objetivos globais e locais, sugerindo que a otimização de indicadores específicos de uma área, se feita de forma isolada, pode gerar desequilíbrios que afetam o desempenho geral da organização.

o trabalho de Cavalcante *et al.* (2021) sobre os desafios enfrentados pelos laboratórios do setor público destaca a complexidade na gestão de estoques que requerem condições específicas de armazenamento, como temperatura controlada. Esse contexto reforça a necessidade de capacitação dos operários, uma vez que a falta de conhecimento técnico e a utilização de ferramentas antiquadas podem agravar os problemas de gestão de estoques. A capacitação contínua é crucial para garantir que os funcionários possam lidar com as particularidades dos produtos e tomar decisões que contribuam para a eficiência operacional, como abordado na hipótese H2.

Em resumo, os artigos analisados apontam para a relevância tanto da utilização de ferramentas modernas de controle de estoques quanto da capacitação dos operários, confirmando a validade das hipóteses de pesquisa H1 e H2. A combinação dessas práticas resulta em uma gestão de estoques mais eficiente, minimizando rupturas, aumentando a capacidade de atendimento à demanda e melhorando a eficiência operacional dentro das organizações.

5. Considerações Finais

A análise evidencia que a gestão eficiente de estoques desempenha um papel estratégico essencial no desempenho organizacional, refletindo diretamente na melhoria dos resultados operacionais e financeiros. Por meio da adoção de práticas modernas e integradas, consegue-se otimizar o uso dos recursos, minimizar desperdícios e garantir maior assertividade no atendimento às demandas específicas de cada setor. A utilização de tecnologias avançadas para

monitoramento e controle de estoques potencializa a tomada de decisões, permitindo maior agilidade e alinhamento estratégico entre as áreas da organização.

Além disso, o enfrentamento de desafios recorrentes, como restrições orçamentárias, requisitos específicos de armazenamento (como o controle de temperatura e validade de insumos) e o uso de ferramentas desatualizadas, surge como um aspecto crítico. A superação dessas barreiras não apenas promove a sustentabilidade e eficiência operacional, mas também contribui para a construção de processos mais robustos e alinhados aos objetivos organizacionais de longo prazo.

Com base nessa análise, pode-se concluir que a gestão eficiente de estoques tem um impacto significativo nos resultados econômico-financeiros das organizações. A pesquisa mostra que a adoção de práticas modernas de controle de estoques representa uma estratégia valiosa para empresas que buscam otimizar seus recursos e melhorar seus indicadores financeiros.

A limitação deste estudo está relacionada à amostra restrita de artigos utilizados na análise, o que pode ter limitado a diversidade de perspectivas e abordagens sobre a gestão de estoques. Embora os artigos selecionados forneçam uma base sólida para a pesquisa, a abrangência de fontes poderia ser expandida para uma análise mais aprofundada e diversificada. A amostra limitada pode ter influenciado a generalização dos resultados, restringindo a aplicabilidade das conclusões a diferentes contextos organizacionais.

Para estudos futuros, seria interessante aprofundar a análise da efetividade de tecnologias específicas para a gestão de estoques, bem como explorar a interdependência entre a gestão de estoques e outras áreas da administração, como marketing e cadeia de suprimentos, com o objetivo de realizar um estudo mais holístico.

6. Referências Bibliográficas

AKIL, F. et al. **Reação hemolítica aguda após transfusão de múltiplas plaquetas randômicas não isogrupo: relato de caso.** Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 45, p. S637–S638, out. 2023. Acesso em: 14 ago. 2024.

BARRETO, C.; MORAES, E.; PEDROSA, L. **Perfil de solicitação reserva cirurgica de concentrados de hemácias e sua utilização em hospital geral**

privado. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 45, p. S830, 1 out. 2023.
Acesso em: 27 ago. 2024.

BOGDAN, R., & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora. 1994. Disponível em: <<https://ria.ufrn.br/123456789/1119>> Acesso em: 21 mar. 2024.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. **Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade**. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, n. 1, p. 236-247, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/8811>> Acesso em: 29 abr. 2024.

BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J., & COOPER, M. B. **Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística**. Editora AMGH. 2019. Acesso em: 13 mar. 2024.

CAVALCANTE, T. et al. **Ferramenta tecnológica para gestão do estoque de reagentes em imunohematologia**. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 43, p. S373–S374, out. 2021. Acesso em: 29 jul. 2024.

CORRÊA, H. L., & CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços**. Atlas, 2016. Acesso em: 14 mar. 2024.

CORRÊA, H. L.; NOGUEIRA, I. G.; GIANESI.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A.; 2013. Acesso em: 26 abr. 2024

COYLE, J. J., BARDI, E. J., & NOVACK, R. A. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Uma Abordagem Logística**. Editora Cengage Learning. 2020. Acesso em: 10 abr. 2024

CHIAVENATO, I. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Campus, 2005. Acesso em: 23 abr. 2024.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações** (4ª ed.). Elsevier. 2014. Acesso em: 04 abr. 2024.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. Acesso em: 11 mar. 2024.

CHOPRA, S., & MEINDL, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações**. Pearson. 2019. Acesso em: 06 mar. 2024

CORREA ESPINAL, A. A.; GÓMEZ MONTROYA, R. A.; CANO ARENAS, J. A. **Gestión de almacenes y tecnologías de la información y comunicación**

(TIC). *Estudios Gerenciales*, v. 26, n. 117, p. 145–171, out. 2010. Acesso em: 16 mai. 2024.

DANTAS, J.C. **A Importância do Controle de Estoque: Estudo realizado em um Supermercado na Cidade de Caicó-RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Acesso em: 02 mai. 2024.

FULLERTON, R. R.; MCWATTERS C. S.; FAWSON, C. **An examination of the relationships between JIT and financial performance**. *Journal of Operations Management*, v. 21, 2003. Acesso em: 28 mar. 2024.

GARRISON, R.H., NOREEN, E.W., BREWER, P.C. **Contabilidade Gerencial** (15ª ed.). McGraw-Hill Education. 2014. Acesso em: 22 mar. 2024.

GESING, B., PETERSON, S.J., MICHELSEN, D.D. 2018. **Artificial Intelligence in logistics**. Troisdorf: DHL Customer Solutions & Innovation, 2018. Acesso em: 25 mar. 2024

GIANESI, I. G. N.; BIAZZI, J. L. DE. **Gestão estratégia dos estoques**. *Revista de Administração*, v. 46, n. 3, p. 290–304, 14 set. 2011. Acesso em: 08 set. 2024.

GUIMARÃES, P. et al. **Monitoramento de repunções e consumo associado no gerenciamento do estoque de hemocomponentes e fidelização de doações de concentrados de plaquetas por aférese**. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 44, p. S535, out. 2022. Acesso em: 17 ago.2024.

HANSEN, D.R., & MOWEN, M.M. **Cost Management: Accounting and Control** (7th ed.). Cengage Learning. 2018. Acesso em: 03 abr. 2024.

HANSEN, D.R., & MOWEN, M.M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle** (7ª ed.). Cengage Learning. 2018. Acesso em: 09 abr. 2024

HILTON, R. W. **Managerial accounting: creating value in a dynamic's environment**. Mc Graw-Hill Irwin, 2008. Acesso em: 11 abr 2024

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G., **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**, v. 1. São Paulo: Prentice-Hall, 2004. Acesso em: 25 mar. 2024.

JACOBS, F. R., CHASE, R. B., & AQUILANO, N. J. **Administração da Produção e Operações**. Editora McGraw-Hill. 2018. Acesso em: 08 mar. 2024.

LACOMBE, B.J.M., & HEILBORN, G. (2017). **Administração: Princípios e Tendências** (2ª ed.). Saraiva Educação. Acesso em: 05 mar. 2024.

LÜDKE, M., & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. EPU. 2013. Acesso em: 26 fev. 2024.

MAGAGNA, A. et al. **Solicitação de reserva de hemocomponentes em cirurgias eletivas cardiovasculares e torácicas em um hospital de alta complexidade em são paulo**. Hematology Transfusion and Cell Therapy, v. 45, p. S788–S788, 1 out. 2023. Acesso em: 06 set. 2024.

MARRAS, J.P. **Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico** (14ª ed.). Saraiva. 2011. Acesso em: 14 mar. 2024.

MARSOTTO G.; LFF DALMAZZO; CARVALHO, E. **Perfil de hemocomponentes transfundidos no grupo gsh no ano de 2021**. Hematology Transfusion and Cell Therapy, v. 44, p. S415–S415, 1 out. 2022. Acesso em: 13 jul. 2024.

MARTINS, E., & ALT, P. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais: Uma Abordagem Logística** (3ª ed.). Saraiva. 2019. Acesso em: 18 mar. 2024

MARTINS, E., & ALT, P. **Contabilidade de Custos** (11ª ed.). Atlas. 2019. Acesso em: 07 mai. 2024.

MAZZIERO, M. **COVID-19: UM RELATO DE CASO DA GESTÃO DE ESTOQUE NA HEMORREDE DE SC**. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 43, p. S372–S373, out. 2021. Acesso em: 15 jul. 2024.

MERRIAM, S. B., & TISDELL, E. J. **Qualitative research: A guide to design and implementation**. John Wiley & Sons. 2015. Acesso em: 11 mar. 2024.

MILKOVICH, G.T., & BOUDREAU, J.W. **Administração de Recursos Humanos** (1ª ed.). Atlas. 2019. Acesso em: 29 fev. 2024.

MIN, H. 2010. **Artificial intelligence in supply chain management: theory and applications**. *International Journal of Logistics Research and Applications*. 13, 2010. Acesso em: 08 abr. 2024.

MONKS, J., & REID, R. **Gestão de Operações: Princípios e Práticas Modernas**. Editora Pearson. 2019. Acesso em: 04 abr. 2024.

MONCZKA, R. M., HANDFIELD, R. B., GIUNIPERO, L. C., & PATTERSON, J. L. **Administração de Compras e Suprimentos**. Editora Cengage Learning. 2018. Acesso em: 30 abr. 2024.

PEDROSA, D.D.S. **Gestão De Estoque E Just In Time Na Organização**. Faculdade São Luis de França, 2016. Acesso em: 07 mai. 2024.

PIRES, K. et al. **Gestão de estoque de hemocomponentes fenotipados para atendimento de pacientes internados no setor de tmo**. v. 44, p. S407–S407, 1 out. 2022. Acesso em: 26 jun. 2024.

PIRES, K. et al. **O impacto da pandemia de covid-19 no perfil cirúrgico e gerenciamento do estoque mínimo de hemocomponentes**. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 43, p. S377–S378, out. 2021.

ROSSETTO, D. et al. **Causas de perdas em doações de plaquetas por aférese no banco de sangue de são paulo do grupo gsh**. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, p. S372–S373, out. 2022. Acesso em: 18 Ago. 2024.

RUSSELL, R. S., & TAYLOR, B. W. **Operations e Supply Chain Management**. United States of América. Editora Wiley. 2017. Acesso em: 10 mai. 2024.

SLACK, Nigel. et al. **Administração da Produção**. São Paulo. Editora Atlas, 1997. Acesso em: 18 abr. 2024.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010. Acesso em: 03 abr. 2024.

STEVENSON, W. J. **Administração das Operações de Produção**. Rio de Janeiro. Editora LTC. 2018. Acesso em: 27 mar. 2024.

VIANA, J. J. **Administração de materiais um enfoque prático**. 1ª. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2011. Acesso em: 29 fev. 2024.